



Revista Portuguesa  
de  
**í r u r g i a**

Suplemento • Novembro 2012

**16.º CONGRESSO PORTUGUÊS DE OBESIDADE**

Combater a Obesidade: criando pontes para o futuro



SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE

Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

mente à sintomatologia depressiva a amostra está em risco elevado de ter um diagnóstico de quadro depressivo (37,4%), sendo mais prevalente nos 2 primeiros anos do curso (42,5%). Os sintomas que têm uma frequência mais elevada relacionam-se com perturbações do sono (31,3%) e pouca confiança no futuro (38,2%). Dos estudantes em risco de terem depressão, a prevalência é ligeiramente superior nos que não praticam atividade física em comparação com os que praticam (39,4% vs. 32,4%). Verifica-se essa tendência nos estudantes que residem fora do seio familiar relativamente aos que residem com familiares (38,9% vs. 28,8%). São os estudantes do sexo feminino a representar 95,2% da totalidade de estudantes com probabilidade de ter um quadro depressivo. Neste estudo verificou-se que os estudantes que praticam atividade física possuem alguma proteção de desenvolver esta condição clínica. **Conclusão:** A sintomatologia depressiva atinge de forma transversal a população estudantil universitária, no entanto jovens do sexo feminino e sem prática regular de atividade física são mais afetadas por esta condição.

**Palavras-Chave:** Atividade física, Sintomatologia depressiva, Estudantes, Ensino superior.

## P 22

### Autoperceção do corpo ideal em estudantes do ensino superior

Maria Isabel Ribeiro, Teresa Isallina Correia, Iolanda Ligia Afonso

Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior Agrária-CETRAD  
Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Saúde-CIDESD  
Unidade Local de Saúde Nordeste  
xilote@ipb.pt

**Introdução:** O objetivo deste estudo foi avaliar a autoperceção da imagem corporal e do corpo ideal em estudantes do ensino superior e relacioná-la com o género e o estado nutricional. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, com 97 estudantes que frequentavam o curso superior de Desporto numa instituição de Ensino Superior Público do Interior Norte de Portugal. A recolha de dados foi efetuada entre os meses de maio e junho de 2011. Para avaliar a perceção da imagem corporal atual e ideal foi utilizada a Escala de Silhuetas proposta por Tiggemann & Wilson-Barret. O estado nutricional foi avaliado com base no Índice de Massa Corporal de acordo com critérios da Organização Mundial de Saúde. **Resultados:** A amostra era maioritariamente do género masculino 76,3% (74), com idades compreendidas entre 18 e os 33 anos e uma média de 21,3 anos (DP± 2,87). A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 51,5% (65,2% nas mulheres vs. 47,3% nos homens). As mulheres em comparação com os homens ambicionam, em maior número, ter uma silhueta menor (60,9% vs. 29,7%). Verificou-se que há mais homens do que mulheres a desejar ter uma silhueta maior do que a atual (17,6% vs. 4,3%). Nas mulheres a silhueta 4 foi apontada como sendo a atual (56,5%) e a silhueta 3 como a ideal (65,2%). Nos homens a silhueta 3 e 4 foi apontada pela maioria (55,4%) como sendo a atual e a desejada foi a silhueta 4 (58,1%). Verificou-se que o Índice de Massa Corporal esteve associado à autoperceção da imagem corporal. São os estudantes com excesso de peso ou obesos que, em maior número, estão menos satisfeitos com a sua imagem corporal ( $X^2=10,091$ ;  $p=0,037 < 0,05$ ). **Conclusões:** A perceção do corpo idealizado e a insatisfação com a autoimagem entre os estudantes tem diferentes motivações conforme o género.

**Palavras-Chave:** Imagem corporal, Ensino Superior, Género, IMC.

## P 23

### Processo de inclusão de crianças obesas em escolas públicas -MT-Brasil -aspectos fenomenológicos-

Jucineia da Conceição e Silva Ocampos

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMG  
neiaocampos@hotmail.com

**Introdução:** O presente estudo procurou desvelar olhares sobre a discriminação sofrida pelas crianças obesas e suas manifestações no espaço escolar. Teve carácter etnográfico qualitativo, participaram deste estudo (N= 20) dez alunos (as) matriculados no 8º ano da escola municipal de Cuiabá/Brasil, com idade entre 12 a 14 anos, ambos os sexos. **Metodologia:** Seguiu-se com a descrição da experiência através de entrevista semi-estruturada, pautada em uma pergunta norteadora, ou “disparadora” (Amatuzzi, 1993). **Resultados:** Desvelamos crianças humilhadas, que sofrem agressão física e/ou verbal por parte de seus colegas, ou são vítimas de Bullying. A discriminação na escola é sensível, começa pela rejeição e atordoamento incessante dos colegas, passando pelas atitudes negativas dos professores, trazendo obstáculos frequentes para a criança obesa, tornando-se de extrema gravidade, já que psicólogos consideram que o grau de aceitação que uma criança recebe dos outros é um índice para sua saúde emocional (LINGREN, 1982). Pessoas gordas não são discriminadas apenas por terem a saúde comprometida, e sim porque sua gordura é vista como uma falha de carácter, ou seja, pessoa sem personalidade (BRADLEY, 2003; CRANDALL, 1994). O estereótipo de preguiçosas, incompetentes, sem autoestima e autoindulgentes além de emocionalmente doente está associado às pessoas obesas (SCHWARTZ, 2003). **Conclusão:** Na infância que é formada a personalidade, os prejuízos emocionais desta fase podem acompanhá-la pelo resto da sua vida. A escola pública recebe público heterogêneo. Para muitas crianças é a sua primeira oportunidade de conviver com pessoas diferentes, usufruindo do mesmo direito à educação. A oportunidade é excelente para que cada um aprenda que todos merecem ser tratados com dignidade, não importa sua singularidade. Sendo indispensável que todos fiquem atentos aos problemas decorrentes das atitudes preconceituosas e discriminatórias.

**Palavras-Chave:** criança, obesidade, discriminação, escola, autoestima

## NUTRIÇÃO

## P 24

### Eurest. Por uma vida mais saudável

Egídia Vasconcelos, Beatriz Oliveira, Sara Tomaz

Eurest Portugal  
egidia.vasconcelos@eurest.pt

**Introdução:** O projeto – Eurest, por uma vida mais saudável, enquadra-se na responsabilidade social corporativa. A preocupação diária com a saúde de 5600 colaboradores encontra-se disseminada pela empresa. O facto da Eurest atuar no sector da alimentação foi o fio condutor para a mobilização para uma vida mais saudável. Este projeto visa utilizar estratégias de comunicação de hábitos alimentares saudáveis sensibilizando a população-alvo a mudar o seu estilo de vida. **Métodos:** Nos últimos 3 anos, dinamizámos várias ações de comunicação, nomeadamente: Avaliações do Estado Nutricional dos nossos Colaboradores (peso, altura, índice de massa corporal, % massa gorda, perímetro da cintura e pressão arterial) e Quality Time Workshops. Foi aplicado inquérito de satisfação para aferir a receptividade destas ações. **Resultados:** No que respeita à avaliação do estado nutricional dos colaboradores constatámos que em 3 anos de implementação do projeto concluiu-se que: o IMC médio diminuiu 0,4 pontos; o perímetro da cintura registou uma diminuição de 1,2cm; melhoria dos valores de pressão arterial. No que respeita à % de

